

Uma olhada atualizada no Software Livre e seus assecclas

# Projetos na incubadora

Neste mês, daremos uma olhada em algumas das mais promissoras ferramentas em modo texto para reprodução e organização de músicas no Linux.

POR MARTIN LOSCHWITZ



**M**as antes de tudo, uma notinha sobre o kernel: Linus Torvalds já fez o primeiro movimento em direção a um novo sistema livre de controle de versões chamado Git [1]. O sistema é explicitamente projetado para desenvolvimento do kernel do Linux e não é um substituto genérico para o CVS ou o *Subversion*. A versão atual do Git já é estável e muito provavelmente substituirá totalmente o BitKeeper a partir da versão 2.6.12 do kernel. Veja mais em **Kernel News**, na seção de notícias deste mês.

## Jukebox

Há reprodutores de MP3 para todos os gostos: não importa se você gosta de uma solução “curta e grossa” ou se prefere uma supermáquina cheia de recursos. Entretanto, há um requisito comum para a maioria dos *players*: um servidor X devorador de recursos. Não é muito provável que isso vá incomodar um computador de mesa médio e em geral não se pede aos servidores que toquem música. Mas atualmente PCs com Linux estão se tornando mais comuns em salas de estar e terminais multimídia baseados em Linux continuam a desalojar sistemas legados de alta fidelidade.

Difícilmente um decorador vê com bons olhos um teclado e um monitor na sala de estar, o que levou as pessoas a recorrer a soluções baseadas em SSL localizadas em cômodos adjacentes ou controles remotos por infravermelho. Isso faz com que reprodutores de áudio com interface gráfica sejam mais difíceis de controlar; além disso, não tem muito cabimento instalar uma

interface gráfica e desperdiçar um monte de recursos apenas para controlar um reprodutor. Mas a ajuda está ao alcance da mão sob a forma de um reprodutor de MP3 em modo texto que oferece toda a conveniência que se espera de um dispositivo com interface gráfica.

Usuários do console podem escolher entre diversos reprodutores de áudio. Os programas mais conhecidos são o *MPG 123* [2] e sua contraparte livre, o *MPG 321* [3]. A principal diferença reside na licença. A licença do MPG 123 não permite que o programa seja vendido e restringe seu uso em outras aplicações. Em contraste, o MPG 321 está licenciado sob a GPL. Mas se você apenas quer tocar meia dúzia de faixas e não precisa de listas de reprodução ou outros recursos práticos semelhantes, vai se dar bem com ambos os programas. Adicione um sistema de controle remoto baseado em um projeto como o *LIRC* [4], e seu problema provavelmente estará resolvido.

## Forragem para as cobras

O *Pytone* [5] é uma “jukebox” que oferece muito mais (**figura 1**). Como o nome sugere, o *Pytone* é um programa em Python. Vem com uma interface em *curses* e é surpreendentemente rico em recursos. A janela principal divide-se em quatro seções. O navegador de arquivos à esquerda exibe uma lista de faixas organizadas por gênero, artista ou álbum. O lado direito mostra a faixa atual e tem um indicador de progresso. A caixa abaixo desses painéis traz informações adicionais sobre a faixa, como o gênero e o título do álbum. Finalmente,

na parte de baixo da tela, há a lista de reprodução, que mostra as canções que virão a seguir.

Antes de iniciar o Pytone, é necessário criar um arquivo de configuração chamado `~/ .pytone/ -pytonerc` e adicionar ao menos o caminho para sua coleção de MP3 no disco:

```
[database.main]
musicbasedir=~/.mp3
```

Pode-se selecionar uma entrada no navegador de arquivos para adicioná-la à lista de reprodução. A lista pode ser armazenada em formato padrão M3U, suportado pela maioria dos reprodutores de áudio. O Pytone não tem controle remoto, o que torna indispensável a presença de um monitor de vídeo.

### Meep, Meep

Diferente do Pytone, o projeto *Meep* [6], que ainda está sob pesado desenvolvimento, pode ser controlado a partir de qualquer lugar em sua rede. O design usa um *daemon* para tocar as faixas; um cliente rodando na rede, ou na mesma máquina, oferece os controles. Isso

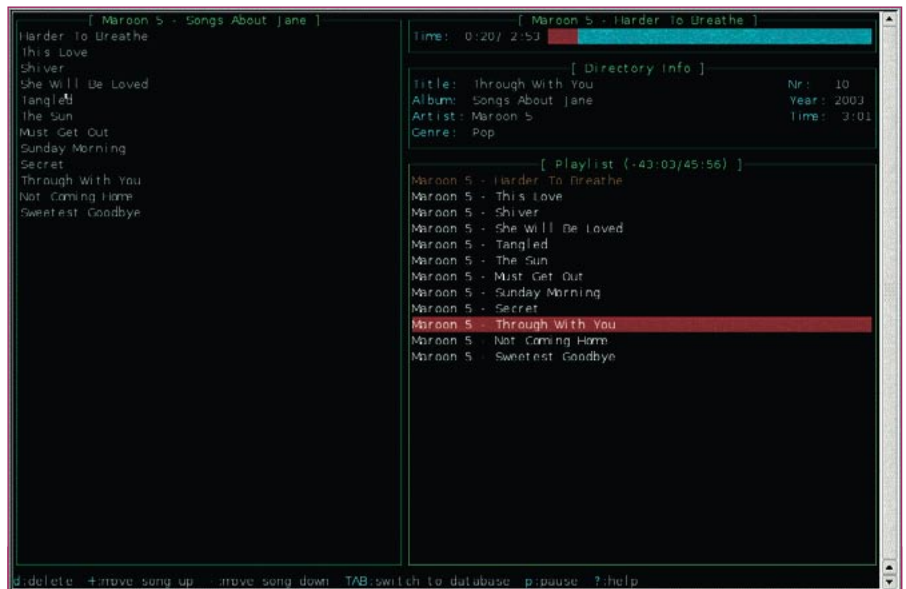


Figura 1: O Pytone trabalha com listas de reprodução, conhece suas canções favoritas e lê as metainformações (tags) nos arquivos MP3.

significa que é possível controlar um PC-jukebox a partir de qualquer dispositivo de sua rede. Além do daemon, havia apenas dois clientes Meep em modo texto disponíveis até o momento do fechamento deste artigo: um programa simples de linha de comando e um cliente baseado na interface *curses* chamado *NMeep* (ver figura 2), que oferece recursos básicos.

A capacidade de desenvolver mais clientes faz do Meep a situação ideal para muitas aplicações. Um *front-end* com interface gráfica e cheio de recursos permitiria aos usuários controlar o reprodutor de qualquer máquina na rede; outro cliente poderia falar a um controle remoto em infravermelho, dando aos usuários um sistema de alta fidelidade sem tela e sem teclado.

### Isso é tu-tu-tudo, pe-pessoal...

... ao menos por este mês, mas tenho um último pedido antes de partir: se você quiser recomendar um programa que queira ver apresentado em *Projetos na Incubadora*, por que não me mandar um email com sua sugestão [7]? aguardo seus comentários!

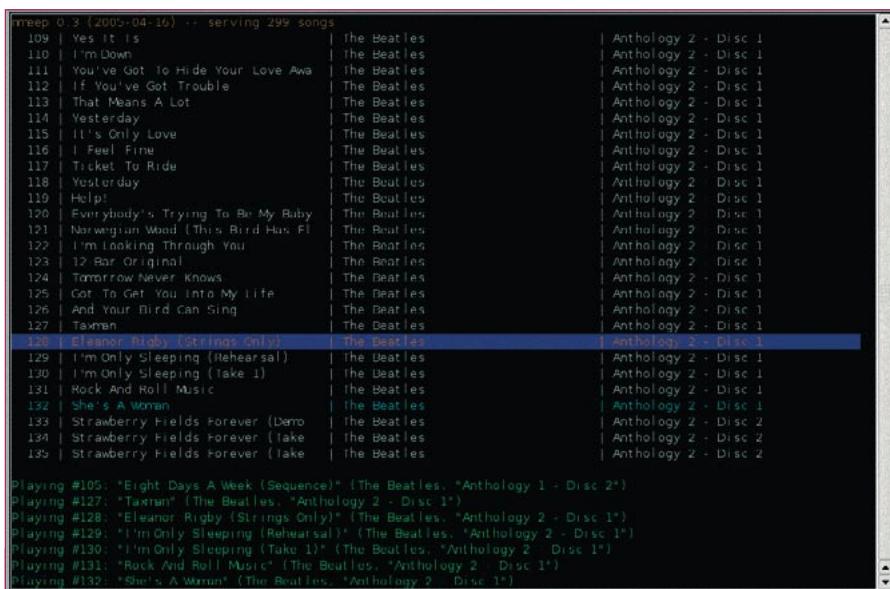


Figura 2: O NMeep é uma interface da ferramenta de música Meep.

Informações	
[1]	Git: <a href="http://kernel.org/git">kernel.org/git</a>
[2]	MPG123: <a href="http://www.mpg123.de">www.mpg123.de</a>
[3]	MPG321: <a href="http://mpg321.sourceforge.net">mpg321.sourceforge.net</a>
[4]	LIRC: <a href="http://www.lirc.org">www.lirc.org</a>
[5]	Pytone: <a href="http://www.luga.de/pytone">www.luga.de/pytone</a>
[6]	Meep: <a href="http://neveragain.de/meep">neveragain.de/meep</a>
[7]	Dicas e sugestões (mensagens em inglês ou alemão): <a href="mailto:projects@linux-magazine.com">projects@linux-magazine.com</a>